



SCHRÖDER, Peter (Org.). Os Fulni-ô: cultura, identidade e território no nordeste indígena. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. 262p.

**Edson Silva**

Universidade Federal de Campina Grande  
Universidade Federal de Pernambuco

**OS FULNI-Ô:** de uma visão exótica para uma abordagem crítica  
Edson Hely Silva

Na Introdução do livro aqui resenhado, o organizador da coletânea, Peter Schröder, de forma bastante emblemática e provocativa, afirmou: “É fácil escrever alguma coisa sobre os Fulni-ô” e para isso basta recorrer a uma bibliografia existente. Mas, no parágrafo seguinte, Schröder enfatiza o quanto é difícil escrever sobre aquele povo indígena, diante do desconhecimento resultante de barreiras impostas pelos Fulni-ô. Falantes do Yaathe e do Português, sendo o único povo bilíngue no Nordeste (excetuando o Maranhão), habitando em Águas Belas no Agreste pernambucano a cerca de 300 km do Recife, os Fulni-ô impedem o acesso a sua organização sociopolítica e expressões socioculturais, notadamente a língua e o ritual religioso do Ouricuri, e ainda às contestações e questionamentos dos índios aos escritos a seu respeito, elaborado por pesquisadores, mais especificamente pelos antropólogos.

Após o texto onde o organizador da coletânea procurou situar de forma resumida a história territorial Fulni-ô, segue-se o texto de Miguel Foti que resultou da Dissertação de Mestrado defendida na UnB, em 1991, em que o antropólogo procurou descrever e refletir, a partir do cotidiano durante seu trabalho de campo, o universo simbólico Fulni-ô baseado na resistência do segredo das expressões socioculturais daquele povo indígena.

O texto seguinte de Eliana Quirino, que teve a promissora trajetória de pesquisa-

dora interrompida com seu falecimento em outubro de 2011, é uma discussão baseada principalmente na sua Dissertação de Mestrado em Antropologia/UFRN. Tendo como base as memórias Fulni-ô, a exemplo do aparecimento da imagem de N. Sra. da Conceição, a participação indígena na Guerra do Paraguai, a marcante e sempre remorada atuação do Pe. Alfredo Dâmaso em defesa dos índios em Águas Belas, a autora discutiu como essas narrativas são fundamentais para a afirmação da identidade indígena e para os direitos territoriais reivindicados.

Um exercício em discutir a identidade étnica a partir do próprio ponto de vista indígena foi desenvolvido no texto seguinte por Wilke Torres de Melo, indígena Fulni-ô formado em Ciências Sociais pela UFRPE e atualmente realizando pesquisa de mestrado sobre o sistema político Fulni-ô. Em seu texto, Wilke procurou evidenciar as imbricações entre identidade étnica e reciprocidade entre os Fulni-ô, discutindo as relações endógenas e exógenas de poder à luz do princípio da união, do respeito e da reciprocidade, baseados na expressão Fulni-ô *Safenkia Fortheke* que, segundo o autor, caracteriza e unifica aquele povo indígena.

A participação de Wilker na coletânea é significativa por se tratar de uma reflexão “nativa” e, além disso, como informou o organizador na Introdução do livro, numa iniciativa

\*Artigo recebido em junho 2012  
Aprovado em setembro 2012

inédita. Antes da publicação, todos os artigos foram enviados ao pesquisador indígena para serem discutidos entre os Fulni-ô, como forma de apresentarem sugestões e as “visões Indígenas” sobre os conteúdos dos textos.

Uma contribuição com abordagem diferenciada é o artigo de Carla Siqueira Campos, resultado de sua Dissertação em Antropologia/UFPE, em que a autora discute a organização e produção econômica Fulni-ô fundada no acesso aos recursos ambientais no Semiárido, nas diferentes formas de aquisição de recursos econômicos por meio de salários, aposentadorias e os tão conhecidos “projetos” e as suas influências na qualidade de vida dos indígenas.

O artigo seguinte da coletânea, de autoria de Áurea Fabiana A. de Albuquerque Gerum, uma economista, e de Werner Doppler, estudioso alemão de sistemas agrícolas rurais nos trópicos, à primeira vista, parece muito técnico devido às várias tabelas e gráficos. Seus autores discutem com base em dados empíricos as relações entre a disponibilidade de terras, a renda das famílias e o uso dos recursos produtivos entre os Fulni-ô.

No último artigo da coletânea, Sérgio Neves Dantas aborda como as músicas Fulni-ô expressam aspectos da memória identitária e mística daquele povo indígena. O autor procurou também evidenciar a dimensão poética e sagrada dessa musicalidade. Sua análise baseia-se, sobretudo, na produção musical contemporânea gravada por grupos de índios Fulni-ô, como forma de afirmação da identidade étnica daquele povo.

O livro publicado como primeiro volume da Série Antropologia e Etnicidade, sob os auspícios do NEPE (Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Etnicidade), um dos núcleos de pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Antropologia/UFPE, é composto por sete artigos e uma relação bibliográfica comentada sobre os Fulni-ô, apresentando em anexo vários documentos relativos às terras daquele povo indígena.

A publicação dessa coletânea é bastante significativa pelo fato de reunir um conjunto de textos com diferentes olhares e abordagens que procuram fugir do exotismo, como também do simplismo em tratar de um povo tão singular, situado no contexto sócio-histórico do que se convencionou chamar de Nordeste brasileiro, onde a presença indígena foi em muito ignorada pelos estudos acadêmicos e deliberadamente negada seja pelas autoridades constituídas, seja pelo senso comum.

Esse livro é uma excelente referência para pesquisadores especializados no estudo da temática indígena, para as demais pessoas interessadas sobre o assunto e principalmente para professores indígenas e não-indígenas que terão em mãos uma fonte de estudos sobre o tema, mais precisamente ainda na flagrante ausência de subsídios, objetivando atender as exigências da Lei nº11.645/2008 que determinou a inclusão nas escolas públicas e privadas no Brasil, do ensino da história e culturas dos povos indígenas.

Diante do exíguo conhecimento que se tem sobre os Fulni-ô e da dispersão dos poucos estudos publicados a respeito daquele povo indígena, provavelmente a primeira edição dessa importante coletânea será brevemente esgotada. Pensando em uma segunda edição, seguem sugestões. A primeira diz respeito ao próprio título do livro, pois, da forma com está, os Fulni-ô aparecem apenas no subtítulo: *Cultura, identidade e território no Nordeste indígena: os Fulni-ô*. Para efeito prático da referência bibliográfica, propomos então uma inversão no título para *os Fulni-ô: cultura, identidade e território no Nordeste indígena*.

Sugerimos também a inclusão de mapas de localização que compreenda o Nordeste, Pernambuco, o Agreste e Águas Belas onde habitam os Fulni-ô. A nosso ver, é tal mapa imprescindível, pois possibilitará a visualização do povo indígena em questão e o contexto das relações históricas e socioespaciais onde o grupo está inserido. Sabemos que imagens, de uma forma em geral, encarecem a produção bibliográfica, todavia a inclusão de fotografias, ao menos em preto e branco, também enriqueceria e muito as abordagens dos textos.

Por fim, uma pergunta: não será importante, para enriquecer mais ainda uma reedição da coletânea, acrescentar, na Introdução, comentários sobre quais foram as argumentações Fulni-ô a respeito das leituras prévias dos textos antes da publicação e como ocorreu a recepção daquele povo ao receber o livro publicado?

Lamentamos a ausência na coletânea de artigos na área de História. Infelizmente, frente ainda ao pouco interesse de historiadores sobre a temática, colegas de outras áreas, principalmente da Antropologia, cada vez procuram suprir essa lacuna, realizando pesquisas em fontes históricas para embasarem seus estudos e reflexões a respeito dos povos indígenas.

Para uma segunda edição ou um possível merecido segundo volume da coletânea, lembramos a Dissertação de Mestrado intitulada *História dinâmica social e estratégias indígenas: disputas e alianças no Aldeamento do Ipanema em Águas Belas, Pernambuco. (1860-1920)*, defendida na UFF/RJ em 2010 por Mariana Albuquerque Dantas. Trata-se de uma pesquisa amplamente baseada em fontes históricas disponíveis no Arquivo Público Estadual de Pernambuco e nas discussões da produção bibliográfica atualizada sobre os povos indígenas no Nordeste.

## REFERÊNCIAS

DANTAS, Mariana Albuquerque. *História dinâmica social e estratégias indígenas: disputas e alianças no Aldeamento do Ipanema em Águas Belas, Pernambuco. (1860-1920)*. 2010. Dissertação (Mestrado em História). – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2010.

SILVA, Edson. História e diversidades: os direitos às diferenças. Questionando Chico Buarque, Tom Zé, Lenine... In, MOREIRA, Harley Abrantes. (Org.). *Africanidades: repensando identidades, discursos e ensino de História da África*. Recife: Livro Rápido/UPE, 2012, p. 11-37.